

**SAÚDE SEXUAL MASCULINA E O CUIDADO FARMACÊUTICO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM JUAZEIRO-BA**

**MALE SEXUAL HEALTH AND PHARMACEUTICAL CARE: AN
EXPERIENCE REPORT IN JUAZEIRO-BA**

**SALUD SEXUAL MASCULINA Y EL CUIDADO FARMACÉUTICO:
RELATO DE EXPERIENCIA EN JUAZEIRO-BA**

Iago Gomes de Souza Barbosa¹
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes²
Michelle Christini Araújo Vieira³
Kedma de Magalhães Lima⁴

DOI: 10.5281/zenodo.19237596

RESUMO

Este relato de experiência, de abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, baseia-se na atuação de um farmacêutico em uma farmácia privada situada em bairro periférico de Juazeiro-BA, entre março de 2024 e março de 2025. O objetivo foi descrever práticas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre homens, identificar barreiras de acesso à saúde sexual e refletir sobre o papel do farmacêutico na promoção do cuidado. A partir da observação direta e da vivência cotidiana, constatou-se baixa adesão masculina aos serviços de saúde, influenciada por estigmas e construções sociais de masculinidade. Nesse cenário, a farmácia surge como espaço estratégico de escuta, acolhimento e orientação. Os resultados reforçam a importância de reconhecer as farmácias como pontos de atenção à saúde e ampliar políticas públicas que articulem sua atuação com a rede SUS, especialmente em territórios vulneráveis, promovendo a continuidade do cuidado e ampliação do acesso à prevenção das ISTs.

Palavras-chave: Farmácia; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção; Saúde do Homem; Cuidado em Saúde.

¹ Farmacêutico, Discente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Email: iagomesb@gmail.com.

² Doutora em Filosofia, Saúde e Sociedade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Docente na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), E-mail: sonia.lorena@univasf.edu.br.

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia, Brasil; professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil; vice-líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESCO/UNIVASF). E-mail: michelle.christini@gmail.com.

⁴ Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco, com estágio pós-doutoral na Universidad Rovira i Virgili, Espanha; professora adjunta do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: kedma.biom@gmail.com.

ABSTRACT

This experience report, with a qualitative, descriptive, and reflective approach, is based on the work of a pharmacist in a private pharmacy located in a peripheral neighborhood of Juazeiro-BA, between March 2024 and March 2025. The objective was to describe prevention practices for Sexually Transmitted Infections (STIs) among men, identify barriers to sexual health access, and reflect on the pharmacist's role in promoting care. Through direct observation and daily practice, low male engagement with health services was identified, influenced by stigma and social constructions of masculinity. In this context, the pharmacy emerges as a strategic space for listening, welcoming, and guidance. The results reinforce the importance of recognizing pharmacies as points of healthcare attention and expanding public policies that integrate their role within the SUS network, especially in vulnerable areas, promoting continuity of care and improved access to STI prevention.

Keywords: Pharmacy; Sexually Transmitted Infections; Prevention; Men's Health; Health Care.

RESUMÉN

Este relato de experiencia, con enfoque cualitativo, descriptivo y reflexivo, se basa en la actuación de un farmacéutico en una farmacia privada ubicada en un barrio periférico de Juazeiro-BA, entre marzo de 2024 y marzo de 2025. El objetivo fue describir prácticas de prevención de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) entre hombres, identificar barreras en el acceso a la salud sexual y reflexionar sobre el papel del farmacéutico en la promoción del cuidado. A partir de la observación directa y la práctica cotidiana, se constató una baja adhesión masculina a los servicios de salud, influenciada por estigmas y construcciones sociales de masculinidad. En este escenario, la farmacia se presenta como un espacio estratégico de escucha, acogida y orientación. Los resultados refuerzan la importancia de reconocer a las farmacias como puntos de atención en salud y ampliar las políticas públicas que articulen su actuación con la red del SUS, especialmente en territorios vulnerables, promoviendo la continuidad del cuidado y el acceso ampliado a la prevención de las ITS.

Palabras clave: Farmacia; Infecciones de Transmisión Sexual; Prevención; Salud del Hombre; Cuidado en Salud.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo transmitidas, principalmente, por meio de relações sexuais desprotegidas. Também podem ocorrer por transmissão vertical, quando ocorrem da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou amamentação. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente o diagnóstico e o tratamento dessas infecções e no Brasil as ISTs mais prevalentes são a herpes genital, sífilis, gonorreia, vírus da imunodeficiência humana (HIV), papilomavírus humano (HPV) e as hepatites B e C. Seus sintomas mais comuns incluem lesões, corrimentos, verrugas anogenitais e dor ao urinar (Brasil, 2022).

De acordo com dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, entre 2013 e 2022, foram notificados 31.751 casos de HIV e 12.112 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). Esse crescimento pode ser atribuído à descentralização dos testes rápidos para a Atenção Básica, à notificação obrigatória dos casos confirmados e à ampliação do acesso ao tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV. Destaca-se, nesse período, um aumento de 70% nos casos de HIV/Aids em homens (Bahia, 2023). A sífilis também apresentou alta incidência no estado com 77.114 casos registrados, dos quais 55,5% dos casos em indivíduos do sexo masculino, destacando a vulnerabilidade dessa população às ISTs (Bahia, 2024). No município de Juazeiro-Ba, observa-se uma prevalência da infecção por HIV entre homens corroborando a tendência nacional. Em 2021, a incidência entre jovens de 15 a 24 anos foi de 36 homens infectados para cada 10 mulheres. Embora a maioria dos casos de Aids em homens com 13 anos ou mais ocorra entre heterossexuais, esse dado rompe estereótipos e reforça a necessidade de políticas públicas de prevenção específicas para essa população (Barroso *et al.*, 2023).

Em relação à sífilis, Juazeiro notificou 104 casos em 2021, sendo 73 em indivíduos do sexo masculino (Bahia, 2024). Apesar da oferta de diagnóstico e tratamento das ISTs pelo SUS, o acesso da população masculina a esses serviços permanece limitado. Entre os fatores que dificultam estão os padrões socioculturais de masculinidade, que associam o cuidado com a saúde à fragilidade, resultando em baixa procura por atendimentos preventivos. Soma-se a isso a percepção de que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são espaços predominantemente femininos, devido à presença majoritária de profissionais mulheres, o que contribui para o afastamento dos homens desses ambientes (Miranda, 2021).

Nesse contexto, as farmácias privadas emergem como espaços estratégicos para o acolhimento da população masculina. Por serem locais de fácil acesso, com menor burocracia e maior flexibilidade de horários, muitas vezes representam o primeiro ponto de contato com o sistema de saúde. Nessa perspectiva, o papel do farmacêutico ultrapassa a função técnica, assumindo uma postura acolhedora e ética, baseada na escuta ativa e no vínculo de confiança com o usuário. Essa abordagem favorece a conscientização, o autocuidado e a adesão ao tratamento (Vieira, M., *et al.*, 2020).

Diante do exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: **de que forma a atuação do farmacêutico em farmácias privadas pode contribuir para a orientação, prevenção e acompanhamento das ISTs, junto ao público masculino?**

Para tanto, tem-se como objetivo geral descrever as práticas de prevenção das ISTs entre homens na cidade de Juazeiro-BA, com base no relato da vivência do pesquisador numa farmácia privada situada em um bairro periférico da cidade. E como objetivos específicos: identificar as práticas de prevenção, cuidado e adesão ao tratamento de ISTs entre homens em Juazeiro-BA; investigar os fatores que influenciam o comportamento e as percepções da população masculina sobre saúde sexual e ISTs; e, por fim, avaliar o papel do farmacêutico na orientação e promoção à prevenção dessas infecções nas farmácias privadas.

Esta experiência ampliou o entendimento do pesquisador sobre o papel da farmácia como ponto de escuta, orientação e cuidado em saúde sexual. Além disso, evidenciou os desafios do atendimento em um cenário de vulnerabilidade, marcado por estigmas e preconceitos que envolvem as ISTs. Essa vivência também fortaleceu a prática profissional, mostrando a relevância de uma comunicação clara e do incentivo ao autocuidado no cotidiano do atendimento.

Ademais, o relato demonstra que a farmácia, por sua proximidade com a comunidade, pode facilitar o acesso à informação e apoiar a busca por cuidado nos serviços públicos. Reforça, ainda, a importância do farmacêutico nas ações de prevenção, apontando para a necessidade de políticas públicas que reconheçam e incluam essa atuação como parte das estratégias de enfrentamento das ISTs.

METODOLOGIA

Este relato de experiência possui abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado na atuação profissional do autor-pesquisador como farmacêutico em uma farmácia privada situada em um bairro periférico de Juazeiro-Ba.

A farmácia é um estabelecimento de pequeno porte, situado em um bairro periférico de Juazeiro-BA, o atendimento é diário, com uma média de 70 a 100 clientes por dia. Apesar da alta demanda, não há uma Unidade Básica de Saúde especializada em ISTs nas proximidades, sendo o Centro de Informação em ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais (CIDHA) o principal serviço de referência do município, situado em outro bairro.

A experiência relatada compreendeu o período de março de 2024 e março de 2025, totalizando doze meses de vivência prática. Trata-se de uma narrativa construída a partir da perspectiva do profissional, com base em reflexões críticas sobre o exercício da prática farmacêutica no contexto comunitário. A experiência é analisada à luz de referenciais teóricos que abordam a promoção da saúde, o cuidado em saúde do homem e o papel do farmacêutico,

bem como da legislação vigente sobre a atuação profissional na área. O foco recai sobre as ações de orientação em saúde e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com ênfase no atendimento à população masculina que frequenta o estabelecimento.

As situações descritas emergem da prática cotidiana do farmacêutico e da observação direta, não havendo aplicação de instrumentos formais de coleta de dados, como entrevistas, questionários ou registros sistemáticos. Além disso, não foram utilizados relatos pessoais, nem identificação de usuários, garantindo o anonimato e o respeito à ética profissional e científica; este trabalho não demandou submissão ao Comitê de Ética.

Este trabalho integra a avaliação final da disciplina “Metodologia de Pesquisa Aplicada à Extensão Rural”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e visa contribuir com o debate sobre o papel das farmácias privadas como espaços estratégicos de cuidado e acolhimento no enfrentamento das ISTs.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resistência masculina ao cuidado e barreiras socioculturais

Durante a minha atuação como farmacêutico em uma farmácia privada situada em um bairro periférico de Juazeiro-BA, observei que a população masculina apresenta baixa adesão aos serviços formais de saúde. Essa realidade, já apontada na literatura, está associada a fatores socioculturais que reforçam estigmas e padrões de masculinidade, nos quais o cuidado com a saúde é associado à fragilidade, sendo geralmente buscado apenas em situações de urgência (Vieira, U., *et al.*, 2020; Teles, 2019; Lopes; Sardagna; Iervolino, 2017).

Ademais, notou-se que esse público enfrenta dificuldade em abordar temas relacionados à saúde sexual nos serviços públicos, principalmente devido à predominância de profissionais do sexo feminino nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esse fator pode gerar constrangimento e contribuir para o afastamento dos homens desses espaços, o que reforça a importância de considerar a dimensão de gênero na organização dos serviços (Teles, 2019).

Diante das barreiras socioculturais que dificultam o acesso dos homens aos serviços de saúde, é essencial adotar práticas acolhedoras que considerem suas especificidades e promovam o diálogo aberto. O atendimento deve valorizar o nome, a história e o contexto de vida de cada usuário, favorecendo decisões compartilhadas e fortalecendo vínculos de confiança. Assim, o acolhimento se torna um instrumento de humanização e aproximação, capaz de estimular o cuidado integral e ampliar a participação masculina nas ações de saúde (Brasil, 2013).

A farmácia como espaço acessível de cuidado

A farmácia onde atuo está situada em uma região de grande circulação de trabalhadores rurais, assalariados e pequenos comerciantes locais. Em função de suas rotinas laborais, muitos desses usuários têm dificuldades para acessar os serviços de saúde nos horários convencionais. Nesse contexto, o horário estendido de funcionamento da farmácia, inclusive após o expediente comercial e aos fins de semana, representa um importante facilitador no acesso à saúde dessa população. Além disso, fatores como a ampliação do horário de atendimento, o acolhimento por meio de um bom atendimento e a comunicação clara com o usuário (Brasil, 2010) reforçam o papel da farmácia como espaço acessível e próximo da comunidade.

No desempenho das minhas atribuições, que incluem a dispensação de medicamentos e orientação quanto ao uso correto, interações medicamentosas e demais aspectos técnicos, percebo que a farmácia se configura como um ponto estratégico de acolhimento, escuta e orientação. Com frequência homens procuram o estabelecimento para esclarecer dúvidas sobre o uso de preservativos, a prevenção e o diagnóstico de ISTs, além de informações sobre testagem rápida. Essa vivência prática reforça a concepção da farmácia como um espaço de promoção da saúde, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 13.021/2014 .

A legislação reconhece a farmácia como estabelecimento de saúde e atribui ao farmacêutico responsabilidades que vão além da dispensação de medicamento, incluindo ações educativas de promoção à saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e orientação sanitária. Além disso, a presença do farmacêutico é obrigatória, sendo este responsável por garantir o uso racional de medicamentos, realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, monitorar reações adversas, manter registros técnicos atualizados e oferecer orientações que assegurem a eficácia e segurança dos tratamentos, além de atuar na educação em saúde da população (Brasil, 2014).

Encaminhamento e articulação com a rede pública

Apesar de não realizar procedimentos clínicos, como testagens rápidas, busco orientar os usuários sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, encaminhando-os para serviços especializados do município. Um dos principais pontos de referência é o Centro de Informação em ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais (CIDHA), localizado no, Centro de Saúde III do bairro Angari. Esse serviço oferece testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C, além de autotestes, preservativos, materiais educativos, como cartilhas, e orientações sobre os

métodos de prevenção e encaminhamento para início do tratamento, além de disponibilizarem, quando necessário, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

A PrEP consiste no uso diário de um comprimido contendo tenofovir (TDF) e emtricitabina (FTC), indicado para pessoas com risco aumentado de exposição ao HIV (Brasil, 2022). Já a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) envolve a administração de tenofovir/lamivudina (TDF/3TC) e dolutegravir (DTG), iniciada em até 72 horas após a exposição de risco e mantida por 28 dias (Brasil, 2024), como uma estratégia de prevenção ao HIV.

Embora, mesmo com o encaminhamento adequado, nem sempre há garantia de que os pacientes darão continuidade ao cuidado nas UBSs. Diversos fatores podem interferir nesse processo, como o medo do diagnóstico, os horários restritos de funcionamento dos serviços públicos e a resistência em lidar com temas relacionados à sexualidade e à saúde íntima. Soma-se a isso a ausência de um sistema articulado eficaz entre as farmácias privadas e os serviços públicos de saúde, especialmente as localizadas em bairros periféricos, o que dificulta o acompanhamento e a continuidade do cuidado iniciado na farmácia.

Vínculo, escuta ativa e continuidade do cuidado

Muitos homens ainda associam o autocuidado à fragilidade e demonstram resistência em buscar os serviços formais de saúde, principalmente pela ausência de ações específicas voltadas para o público masculino. Por isso, acabam recorrendo com maior frequência às farmácias, onde encontram atendimento rápido, acessível e um espaço mais aberto para expor suas preocupações (Sousa *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a farmácia se torna um importante ponto de apoio e acompanhamento. Costumo incentivar os usuários a retornarem após o encaminhamento médico, para acompanhar a adesão ao tratamento e esclarecer dúvidas sobre o uso correto dos medicamentos. A abordagem tem contribuído para o uso racional dos fármacos e fortalecido o vínculo de confiança. A escuta ativa e o diálogo contínuo consolidam a farmácia como um espaço estratégico de cuidado, capaz de promover a inclusão masculina nas ações de prevenção e saúde.

Desafios estruturais e articulação com políticas públicas

O fortalecimento das políticas públicas de prevenção e controle das ISTs no Brasil exige avanços significativos. Entre os principais desafios destacam-se a precariedade da infraestrutura nas UBSs, a limitação no acesso à testagem e tratamento em áreas vulneráveis e a necessidade

de qualificação contínua dos profissionais de saúde. Além disso, é fundamental ampliar a cobertura vacinal contra hepatites virais e intensificar as campanhas educativas voltadas à população (Miranda *et al.*, 2021).

A experiência em Juazeiro-Ba reafirma a relevância do farmacêutico como agente de cuidado e facilitador de acesso à informação e aos serviços. Também reforça o potencial das farmácias como espaços complementares ao SUS na prevenção das ISTs, especialmente em regiões de difícil acesso, na oferta do suporte estratégico para promover a prevenção, orientar de forma ética e ampliar as possibilidades de cuidado à saúde masculina, sobretudo em temas ainda marcados por silêncio e estigma social. Contudo, é necessário implementar mecanismos simples e viáveis de articulação entre farmácias e rede pública, de modo a qualificar os encaminhamentos e fortalecer a continuidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A farmácia privada constitui um espaço acessível e estratégico para a promoção da saúde sexual masculina, sobretudo diante dos obstáculos que limitam o acesso aos serviços formais de saúde. A experiência mostrou que, mesmo na ausência de procedimentos clínicos, é possível estabelecer vínculos de confiança, orientar de forma ética e encaminhar os usuários aos serviços públicos especializados de Juazeiro. Os desafios vão além das limitações estruturais, envolvendo a necessidade de políticas públicas que reconheçam e valorizem o papel do farmacêutico no cuidado e na prevenção das ISTs. Nesse sentido, a criação de mecanismos simples e viáveis de articulação entre farmácias privadas e os serviços públicos de saúde mostra-se fundamental para ampliar o acesso, qualificar os encaminhamentos e fortalecer a continuidade do cuidado. A escuta ativa, o acolhimento respeitoso e a comunicação clara permanecem como estratégias indispensáveis para garantir o acesso à informação e consolidar ações efetivas de prevenção em saúde.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Bahia, 2023. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Boletim_HIV_AIDS_No01_2023.pdf> Acesso em 07/05/2025.

BAHIA. Secretaria da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Bahia, 2024. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/BoletimSifilis_No-01_OUTUBRO_2024.pdf> Acesso em 07/05/2025.

BAHIA. Secretaria da Saúde. **Casos de Sífilis Adquirida notificados no SINAN - Bahia.** Bahia, 2024. Disponível em: <<http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinan/sifiadq.def>> Acesso em 07/05/2025.

BARROSO FILHO, Anacleto Braga. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com HIV/AIDS cadastrados no município de Juazeiro/BA. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 17-27, 2023. Disponível em: <<http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br/index.php/recis/article/view/278/104>> Acesso em 07/05/2025.

BRASIL, LEI Nº. 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.** Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113021.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20e%20a%20fiscaliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20atividades%20farmac%C3%AAuticas.&text=Art.,Art.> Acesso em 08/05/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde. **Brasília: Secretaria de Saúde.** 2010. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>. Acesso em 23/10/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (PNH). **Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Rede: HumanizaSUS.** 2013. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso em 23/10/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST). **Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view>. Acesso em 08/05/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV. **Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde.** 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf>. Acesso em 08/05/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) DE RISCO À INFECÇÃO PELO HIV, ISTs E HEPATITES VIRAIS. **Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot_clinico_diretrizes_terap_pep_-risco_infeccao_hiv_ist_hv_2021.pdf>. Acesso em 12/05/2025.

LOPES, Grazielle dos Santos Savaget Paiva; SARDAGNA, Maria Claudete; IERVOLINO, Solange Abrocesi. Motivos que levam os homens a procurar um serviço de pronto atendimento. **Enfermagem Revista**, v. 20, n. 2, p. 151-165, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/enfermagemrevista/article/view/16331/12429>> Acesso em 12/05/2025.

MIRANDA, Angélica Espinosa. *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/?lang=pt>> Acesso em 11/05/2025.

MIRANDA, Lídice Lílian Santos. SAÚDE DO HOMEM TRABALHADOR RURAL NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. 2021. Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/ppgcsb/pesquisa/dissertacoes-2021/lidice-lilian-santos-miranda-t-2019.pdf/view>> Acesso em 07/05/2025.

SOUSA, Anderson Reis de. *et al.* Acesso à saúde pela média complexidade: discurso coletivo de homens. 2019. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/f954/9826e49a4dcb276349812aceafb3f64f2f1e.pdf>> Acesso em 23/10/2025.

TELES, Ericles Jardel de Souza. Barreiras de acesso e acessibilidade enfrentadas pela população masculina nos serviços de atenção primária à saúde. 2019. Disponível em: <<https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/4d99285f-e318-46d5-b0b0-f91ac3b5fbf7/content>> Acesso em 12/05/2025.

VIEIRA, Ueliton Alves. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 58-66, 2020. Disponível em: <<https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5454/4772>> Acesso em 12/05/2025.

VIEIRA, Matheus da Silva. *et al.* Assistência Farmacêutica na Orientação e Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/Pharmaceutical Assistance in Guiding and Preventing Sexually Transmitted Infections. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 105-110, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2662/4328>> Acesso em 12/05/2025.